

FONTE : JB

CLASS. : 506

DATA : 02 / 05 / 88

PG. : 10

Madeireiro do massacre ticuna aguarda 'habeas'

O advogado Gedeão Rocha, defensor dos posseiros acusados pelo assassinato de índios ticunas no mês passado em Capacete, distrito de Benjamin Constant (AM), vai esperar até o final desta semana pelo julgamento do habeas corpus impetrado no Tribunal Federal de Recursos antes de qualquer outra providência para libertar seu principal cliente: o madeireiro Oscar Castelo Branco, 73 anos, apontado como mandante do massacre, que desde quinta-feira está internado numa clínica daquela cidade sob custódia policial.

"Se o habeas corpus for negado, então vou requerer à Justiça Federal de Manaus a revogação da prisão preventiva", informou Gedeão Rocha. O argu-

mento da defesa do madeireiro é que ele tem bons antecedentes e residência fixa, embora já tenha sido indiciado em inquérito da Polícia Federal, em 81, por contrabando de dois aviões monomotores e tráfico de cocaína.

Segundo o advogado, Castelo Branco foi internado na Clínica Dr. Melvino de Jesus, em Benjamin Constant, com princípio de derrame. Na sexta-feira, foi ouvido em depoimento pela Polícia Federal e reafirmou a versão de que não estava em Capacete quando houve a matança dos ticunas, mas em Tabatinga comprando gelo, pois também se dedica à pesca. Castelo Branco estava foragido desde a decretação da sua prisão preventiva, em 20 de abril.